

O JOGO, A IMPROVISANÇA E A MÁSCARA NA CRIAÇÃO DOS TIPOS CÔMICOS

Elisangela do Amaral Correa, Gustavo Aparecido Garcia, Camilo Scandolaro,
Adriane Maciel Gomes

E-mail para contato: adriane.gomes@uel.br

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00720

Resumo

Este projeto desenvolve um treinamento para artistas da cena que possibilite aos estudantes de diferentes séries do curso de Artes Cênicas um estudo aprofundado e sistematizado da linguagem do cômico, por meio do jogo, da improvisação e do porte de máscaras teatrais de diferentes tipos e naturezas para a criação de tipos cômicos. Neste sentido, busca-se um teatro improvisado, não interpretativo, mas criador. Cada estudante participante deve buscar ter domínio e consciência de suas possibilidades corporais e, só assim, estar livre para criar em relação às situações propostas. Além disso, o trabalho com a criação de tipos cômicos experimenta a criação de um repertório próprio de cada estudante, agregando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso a outros conhecimentos artísticos trazidos pelos próprios estudantes. A principal inspiração e referência deste projeto são os artistas da *commedia dell'arte* e os diálogos que esta permite com as pesquisas realizadas por encenadores contemporâneos que experimentaram e experimentam compreender a improvisação como subsídio imprescindível à arte do ator/atriz. Podemos citar, Konstantin Stanislávski, Evguiêni Vaktângov, Mikhail Tchêkhov, Alexander Taírov, Vsévolod Meyerhold (1874-1940), Nicolas Evreinoff, Jacques Copeau, Jacques Lecoq, Ariane Mnouckine e, no Brasil, grupos tais como Moitará, Galpão, Terreira da Tribo e outros. A partir de metodologias relacionadas aos encenadores e grupos citados e às inquietações e necessidades dos participantes do projeto, busca-se, introduzir a improvisação e o jogo como fonte de criação, visando à experimentação do porte de máscaras e à elaboração de cenas a partir do que foi vivenciado.

Palavras-chave: jogo; improvisação; máscara.